

## EDITORIAL

### BOAS E MÁS NOTÍCIAS

Prezados leitores da *Arquivos em Movimento*,

Chegamos a mais um número da nossa revista que, atualmente, já alcança quatorze (14) diferentes áreas de avaliação do Qualis CAPES em estratos que variam de B2 ao C. Temos nos esforçado para melhorar a nossa classificação nessas áreas e buscado bases para a nossa indexação. No entanto, os pré-requisitos para a inclusão em algumas das mais importantes bases de dados nem sempre são tão simples de serem atingidos e, via de regra, impõem a adoção de um modelo de formatação típico de uma área (biociências), o que destoa da nossa linha editorial. Ainda assim, nossa solicitação de indexação foi aprovada em duas bases: BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e Latindex (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal). Esperamos que isso contribua para a maior repercussão dos resultados de pesquisa, artigos e ensaios publicados conosco.

Além disso, conseguimos avançar em algumas frentes, tais como os prazos para as revisões dos manuscritos submetidos, bem como a composição de um corpo de revisores mais amplo e cada vez menos endógeno. Como dito previamente, algumas

destas tarefas não são simples, já que o trabalho dos revisores, por exemplo, é totalmente voluntário. Assim, a *Arquivos em Movimento* tem crescido em visibilidade e o número de submissões idem.

Os avanços destacados têm sido acompanhados por algo que tem nos chamado a atenção e que parece atingir um número crescente de revistas, inclusive aquelas mais bem estabelecidas no “mercado acadêmico”, a saber, o número crescente de submissões com características de plágio e/ou autoplágio, bem como de falsificação e/ou manipulação de dados. Nem mesmo a *Arquivos em Movimento*, uma revista relativamente nova, conseguiu ficar livre dessas más condutas científicas que têm grassando ao redor do mundo. Lamentavelmente, lidar com este tipo de situação é sempre bastante desagradável e tem resultado em acréscimo laboral para os Editores. Com o objetivo de não desperdiçar o tempo dos pesquisadores que, mui gentilmente, têm colaborado conosco na função de avaliadores/pareceristas, nós temos sido obrigados a fazer uma avaliação prévia para identificar se há indícios ou mesmo provas incontestes da presença de alguma má conduta. A equipe da *Arquivos em Movimento* tem feito uso de alguns *softwares* dedicados à identificação de plágio e/ou autoplágio. Logo, a rotina de um processo de revisão sofreu mudanças importantes. Antes do envio aos revisores, os documentos precisam ser checados e só então eles passam às etapas seguintes. Tal medida não é nada agradável, porém, mostrou-se necessária.

No volume 9, número 2 de 2013, publicamos um editorial com o título “A prática do CTRL + C, CTRL + V nas publicações científicas”. Profético? Não sabemos. O fato é que uma sequência constrangedora de casos de plágio e autoplágio sucedeu-se no ano que passou.

O Conselho Editorial da *Arquivos em Movimento*, lamentavelmente, identificou alguns casos destes tipos más condutas. Para a nossa perplexidade, alguns autores se pronunciaram como “mal interpretados” e nos questionaram de forma acintosa, sem, contudo, refutar as provas encontradas.

Reconhecemos algo que tem sido veiculado nos corredores e corroborado por alguns colegas, isto é, que as condições atuais do mundo acadêmico muitíssimo bem sintetizadas na expressão “publicar ou perecer” (detalhes a este respeito podem ser encontrados em GARFIELD, E. “What Is The Primordial Reference For The Phrase ‘Publish Or Perish’?”. *The Scientist*. 1996, vol. 10, nº 12), cuja autoria é desconhecida, representam um dos principais motivos para alguns destes “deslizes”. Muitos culpam as agências de fomento, com certa razão, pelo anseio desenfreado em publicar a qualquer custo. Sem dúvida, um professor universitário, sobretudo os envolvidos com a pós-graduação *stricto sensu*, que não publica ou que publica em revistas mal *Qualificadas*, muito provavelmente, *perecerá*. Ele não poderá candidatar-se aos editais de fomento e nem mesmo garantir a manutenção do seu credenciamento num programa de pós-graduação.

Para que tenhamos uma ideia um pouco mais clara a este respeito, peguemos como exemplo o Professor José Leite Lopes (1918 – 2006), físico brasileiro que atuou em diferentes instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais e que contribuiu sobremaneira com a produção de conhecimento em seu domínio, inclusive com a teoria dos *bósons*, cujos resultados obtidos por ele permitiram que um grupo de cientistas fosse contemplado com o Nobel de Física em 1979. Como acadêmico, o referido Professor publicou 44 artigos científicos entre os anos de 1945 a 2000, o que

resultaria em aproximadamente em 2-3 artigos a cada triênio. Sob as regras atuais, segundo as quais o número mínimo de artigos publicados no período deve ser superior a três, todos A1, o referido Professor, muito provavelmente, ficaria impossibilitado de atuar oficialmente na pós-graduação.

Porém, como pode um *Educador* – lembrando que o *ensino* compreende um dos alicerces do tripé acadêmico juntamente com a *pesquisa* e a *extensão* – exigir que seus alunos não *colem* ou façam o uso de meios ilícitos para alçarem sucesso em suas disciplinas, contribuindo para a sua formação ética, se ele mesmo não é capaz exercer este papel? Sem dúvida alguma, nenhum destes meios parece ter sentido algum na academia, quer os praticados pelos alunos, quer os utilizados pelos professores. O que estamos ressaltando é que o tema da conduta ética na Academia, algo fundamental na formação e na prática científica, pode estar sob sério risco, em parte porque os docentes, corresponsáveis pela formação ética dos graduandos, podem não estar preparados para tal papel, chegando ao ponto de influenciá-los negativamente, como alguns analistas do tema têm sugerido.

Quanto à má conduta de alguns colegas, algumas medidas têm sido tomadas pelas agências de fomento à pesquisa. O extremo parece ter chegado em 2014. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em outubro passado, não somente divulgou os nomes de um grupo de pesquisadores de algumas das mais importantes IES do estado, como também os puniu com perda de bolsas e suspensões temporárias que variam de seis meses a três anos para futuras solicitações de recursos, entre outras condições. Alguns estão recorrendo à justiça comum e o impasse continua. De todo modo, a medida tomada pela FAPESP deve ter a força de um divisor

d'águas no Brasil no que diz respeito ao combate às más condutas praticadas por pesquisadores.

Estes problemas em ética na pesquisa têm assumido tamanha dimensão que múltiplos fóruns de discussão têm sido criados para a busca de soluções ao redor do mundo. Por exemplo, o Rio de Janeiro sediará, em 2015, o *4th World Conference on Research Integrity* (<http://www.wcri2015.org/>). Ou seja, o debate está em aberto e tem se intensificado, inclusive no Brasil. Além disso, a partir destes encontros, um conjunto de documentos que tratam destes e de outros assuntos correlatos tem sido disponibilizado como forma de orientação, inclusive para editores de periódicos científicos, tratando tanto de como a pressão por publicação e os indicadores cientométricos/bibliométricos vigentes são problemáticos e podem estar relacionados às más condutas, bem como de que forma devemos proceder em relação à preservação da integridade e combate às más condutas no âmbito da produção e divulgação científica, Como exemplo, podemos citar:

- San Francisco Declaration on Research Assessment (DORA), 2012 – disponível em <http://www.ascb.org/dora-old/files/SFDeclarationFINAL.pdf>;
- Responsible research publication: international standards for editors / Responsible research publication: international standards for authors (Committee on Publication Ethics – COPE), 2012 – disponível em <http://publicationethics.org/resources/international-standards>, cujas versões em português estão em <http://www.scielo.br/pdf/cp/v44n151/11.pdf> e <http://www.scielo.br/pdf/cp/v44n151/12.pdf>;

- What constitutes authorship? COPE Discussion Document (Committee On Publication Ethics – COPE), 2014 – disponível em [http://publicationethics.org/files/Authorship\\_DiscussionDocument.pdf](http://publicationethics.org/files/Authorship_DiscussionDocument.pdf);
- Authorship and Publication (Office Research Integrity – ORI) – disponível em <http://ori.hhs.gov/chapter-9-authorship-and-publication-authorship>.

Portanto, é sob esta perspectiva, pela manutenção da qualidade e da eticidade daquilo que é veiculado por este periódico científico, que a *Arquivos em Movimento* continuará trabalhando.

Nosso sincero agradecimento aos nobres revisores que colaboraram conosco ao longo do ano de 2014:

Dr. Alan Camargo Silva;	MS. Celso José da Silva Junior;	Dr. Elisandro Schultz Wittizorecki;
Dr <sup>a</sup> . Ainá Innocencio da Silva Gomes;	Dr <sup>a</sup> Claudia Aparecida Stefane;	MS. Fabiana R. do Espírito;
MS. André Brand Bezerra Coutinho;	Dr. Dalmo Roberto Lopes Machado;	MS. Fabio dos Anjos;
Dr. Alcides Scaglia;	Dr <sup>a</sup> . Danielli Braga de Mello;	Dr. Felipe Quintão Almeida;
Dr. Alex Alves;	Dr. Dartagnan Guedes;	Dr. Fernando Copetti;
Dr <sup>a</sup> . Arianne Carvalhedo Reis;	Dr. Edvaldo Góis Junior;	MS. Gabriel Rodrigues Daumas Marques;
Dr. Bruno Moulin de Andrade;	Dr <sup>a</sup> . Elaine Teresinha Dal Mas Dias;	Dr. Geraldo Maranhão Neto;
MS. Bruno Jotta da Costa;	Dr <sup>a</sup> . Elaine Prodócimo;	Dr <sup>a</sup> . Giannina do Espírito- Santo;
Dr. Bruno Terra;	Dr <sup>a</sup> . Elisângela Chaves;	Dr <sup>a</sup> . Heloisa Alonso;
		Dr. Hugo Lovisololo;

Dr. Humberto Miranda;	Dr <sup>a</sup> . Lilian Ramiro Felício;	Dr. Rafael Pombo Menezes;
Dr <sup>a</sup> . Ingrid Bárbara Ferreira Dias;	Dr. Luciano Alonso;	MS. Ramon Ribeiro;
Dr. Jeferson Vianna;	Dr <sup>a</sup> . Ludmila Nunes Mourão;	Esp. Rodrigo S. Perfeito;
Dr. Jocimar Daolio;	Dr. Maicon Rodrigues Albuquerque;	Dr. Rogério Luckwu;
Dr. Jorge Felipe Moreira;	Dr. Marcelo C. Vieira;	Dr. Sergio Giglio;
Dr. Jorge Sérgio P. Galhardo;	Dr. Marcos Neira	Dr <sup>a</sup> . Simone Chaves;
Dr. José Geraldo do Carmo Salles;	Dr. Marcos Silva;	Dr <sup>a</sup> . Silvia M. A. Ludörf;
Dr. José Luis Simões;	Dr <sup>a</sup> . Maria Auxiliadora Cunha;	Dr <sup>a</sup> Sissi Aparecida Martins Pereira;
Dr <sup>a</sup> . Julia Maria dos Santos;	Dr. Michel S. Reis;	MS. Talita Peixoto;
Dr. Juliano de Souza;	Dr <sup>a</sup> . Michelle Pereira de Souza da Fonseca;	Dr. Vagner Sá;
Dr <sup>a</sup> . Karine da Silva Verdoorn;	Dr <sup>a</sup> . Miriam Raquel Meira Mainent;	Dr <sup>a</sup> . Vera Helena Ferraz de Siqueira;
Dr <sup>a</sup> . Laura Hora Rios Leite;	Dr. Olivassé Nasário de Oliveira Junior;	Dr. Victor Andrade Melo;
Dr. Leonardo Gomes de Oliveira Luz;	Dr. Pablo Greco;	MS. Victor G. C. Neto;
Dr <sup>a</sup> . Liana Cardoso;	Dr <sup>a</sup> . Patricia Vigário;	MS. Waldyr Ramos.
	Dr <sup>a</sup> . Paula Cristina C. Silva;	

Aproveitamos a oportunidade para desejar um feliz 2015 para todos.

Editores da *Arquivos em Movimento*